

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 12 de Março de 2019 | Nº 58

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

DESMONTE

Gradativamente, governo Bolsonaro vem piorando as condições de trabalho no BB



10:36

10:43

10:52

11:00

11:17

Dois anos atrás, em 2017, o Banco do Brasil começou a se “reestruturar”: naquele ano, fechou 402 agências e transformou outras 379 em postos de atendimento. Antes da reestruturação, no fim de 2016, o banco lançou um programa de incentivo à aposentadoria ao qual aderiram 9.409 funcionários.

De lá para cá, a situação só tem piorado para os funcionários, com o aumento da sobrecarga de trabalho, os descomissionamentos arbitrários e o assédio moral.

O governo mudou, mas o desmonte do BB continua. Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o objetivo é reduzir o tamanho do banco para facilitar sua total privatização. Na verdade, o BB já está sendo vendido, só que em fatias: a parte de seguros já foi vendida e o governo Bolsonaro já expôs o plano de vender diversas outras subsidiárias, tanto do BB quanto da Caixa Econômica Federal (só com a CEF, espera-se arrecadar R\$ 15 bilhões com a venda de suas coligadas).

Com menos agências e muito menos funcionários, o resultado só poderia ser este que estamos cansados de ver: agências abarrotadas, demora para ser atendido, bancários estressados...

Agência Rui Barbosa

A agência da praça Rui Barbosa é um caso crônico de falta de funcionários. Desde o início do mês, tornou-se comum clientes telefonarem para o **Sindicato** denunciando a demora no atendimento.

A entidade constatou a gravidade da situação. Como mostram as fotos acima, clientes demoravam até 45 minutos para pegar a senha de entrada na agência. Lá dentro, enfrentavam mais um tempo de espera.

Por conta disso, ontem, dia 11, diretores da entidade protestaram contra o desmonte que está sendo promovido no BB. Para o **Sindicato**, a luta tem de ser pelo fortalecimento dos bancos públicos.

O corte de funcionários da agência Rui Barbosa foi tão grande que o segundo andar

da agência foi desativado. Mas o caos é generalizado. Em toda a região faltam funcionários e sobram clientes.

Fim do projeto Ambiência

O protesto denunciou também o fim do projeto Ambiência em Bauru, ocorrido na semana pré-Carnaval. O projeto foi migrado para Sorocaba sem qualquer justificativa para os funcionários.

O **Sindicato** entrou em contato com a Dipes (Diretoria de Pessoas), que não deu explicações sobre a transferência do projeto. “Essa postura da Dipes talvez já seja reflexo do novo governo”, afirma Paulo Tonon, funcionário do BB e diretor do **Sindicato**.

O fim do setor implicará no retorno de diversos funcionários para fora de Bauru, depois de meses atuando na cidade.

Durante o protesto, a Regional do banco enviou cinco funcionários da agência Duque para ajudar na agência Rui Barbosa. Mesmo assim, as filas continuaram.



CEF é condenada a incorporar auxílio-alimentação em cálculo de rescisão contratual

Aposentado recebeu quase R\$ 20 mil de diferenças de verbas rescisórias

Tendo recebido o auxílio-alimentação durante todo o período em que foi empregado da Caixa Econômica Federal, este bancário deixou de receber o benefício ao se aposentar.

Ocorre que, para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o auxílio já havia se incorporado ao seu contrato de trabalho, pois a Caixa já concedia o benefício antes de aderir ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e mesmo antes de qualquer previsão em acordo ou convenção coletiva.

(Tanto o regulamento do PAT, ao qual a Caixa aderiu em 1991, quanto a atual CCT dos bancários deixam claro que o auxílio não tem natureza salarial e que, portanto, não se incorpora à remuneração, mas antigamente, quando o trabalhador foi admitido pela CEF, não era assim.)

Foi com esse entendimento que o **Sindicato** acionou a Justiça em novembro de 2009. A pedido do trabalhador, a entidade pleiteou o reconhecimento do auxílio-alimentação como verba de natureza salarial, objetivando, assim, que ele fosse levado em conta no recálculo das verbas rescisórias e dos proventos da aposentadoria.

O **Sindicato** argumentou contra a supressão do auxílio baseando-se no artigo 468 da CLT (“Nos contratos individuais de trabalho só é lícita a alteração das respectivas condições por mútuo consentimento, e ainda assim desde que não resultem, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado”) e, também, na jurisprudência (decisões de tribunais superiores sobre casos semelhantes).

O juiz Júlio César Marin do Carmo, da 1ª Vara do Trabalho

de Bauru, concordou que o auxílio, no caso em questão, era verba de natureza salarial. Assim, condenou a Caixa “ao pagamento de diferenças de verbas salariais pela incorporação do auxílio-alimentação, bem como das diferenças de férias acrescidas de 1/3, 13º salários e FGTS do período imprescrito” (cinco anos anteriores ao ajuizamento da ação).

No entanto, ele discordou que o auxílio devesse ser levado em conta para o recálculo da complementação da aposentadoria, visto que isso era explicitamente vedado pelo estatuto da Funcef.

O caso ainda foi parar no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15), mas os desembargadores mantiveram a sentença.

Ao final do processo, o bancário aposentado recebeu quase R\$ 20 mil.

Bradesco é condenado a pagar diferença de PLR para incorporados do HSBC

A operação brasileira do HSBC foi oficialmente incorporada ao Bradesco no segundo semestre de 2016, no dia 1º de julho. Por conta disso, o Bradesco achou que os bancários oriundos do HSBC teriam direito a apenas 50% da PLR referente àquele ano, e acabou pagando a eles somente a metade do valor que pagou aos seus próprios funcionários. Então, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região acionou a Justiça.

A sentença saiu dias atrás: a juíza Suely Filippetto, da 23ª Vara do Trabalho de Curitiba,

condenou o Bradesco a pagar a todos os incorporados do HSBC de Curitiba e Região a diferença de valores da PLR referente a 2016.

Conforme a decisão, a regra da CCT define que o direito de PLR é referente ao período do exercício de um ano, ou seja, até 31 de dezembro de 2016. “O pagamento proporcional diz respeito ao tempo de vigência do contrato laboral e não ao período em que vigente, de forma a fragmentar o lucro. O pagamento é proporcional, mas a base de incidência é o lucro auferido

em todo o exercício”, escreveu na sentença.

A ação contempla todos os funcionários oriundos do HSBC, sindicalizados ou não, da base territorial do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região que receberam PLR referente ao exercício de 2016, mesmo os que atualmente não têm contrato de trabalho com o Bradesco.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** já acionou seu Departamento Jurídico para pleitear esse direito também para os trabalhadores de sua base sindical.



Visando contribuir para a saúde física e mental dos trabalhadores, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** oferece, às terças e quintas, das 18h30 às 19h30, aulas de crossfit (exercícios funcionais com movimentos de futebol). Sócios da entidade e seus dependentes pagam apenas R\$ 20 por mês. Bancários não sindicalizados e convidados podem participar, ao custo de R\$ 45 mensais. Vem!

Torneio Início: inscrições até dia 15



O período de inscrições para o Torneio Início de Futsal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** já está aberto e termina no dia 15 de março.

Todos os jogos do Torneio Início são realizados num único dia na quadra do **Sindicato**, sendo que cada partida tem dois tempos de 10 minutos. Neste ano, a competição acontece na manhã do dia 6 de abril, um sábado.

Para inscrever sua equipe, basta imprimir a ficha disponível no site do **Sindicato** e enviá-la devidamente preen-

chida para o e-mail contato@seebbauru.org.br – ou então entregá-la a algum diretor da entidade.

Cada time deve inscrever entre 7 e 10 jogadores, tendo a possibilidade de convocar até três estagiários ou terceirizados.

Bancários sindicalizados não pagam nada. Já os trabalhadores não sindicalizados têm de pagar uma taxa de R\$ 5 no ato da inscrição. O dinheiro ajuda a custear a arbitragem, a premiação etc.

Reúna seus colegas e participe!

Bancários do RN seguem na luta com a FNOB

Aconteceu no último dia 21 a eleição que definiu a direção do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte para o próximo triênio.

Assim como o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o sindicato potiguar também é filiado à **Conlutas** e dirigido por trabalhadores ligados à FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária).

O bom trabalho da atual Diretoria fez com que a CUT desistisse montar uma chapa para disputar a eleição – também como aconteceu em Bauru. Assim, a Chapa 1 "Independência e Luta" venceu a eleição do Sindicato dos Bancários do RN com 97,11% dos votos.

Agora é Brasília

A próxima tarefa da FNOB é organizar a oposição bancária de Brasília, para as eleições que ocorrerão em abril. "Para isso, foi de extrema importância a manutenção do sindicato do RN na trincheira de luta", afirma Priscila Rodrigues, diretora do **Sindicato de Bauru**.



Apuração dos votos na eleição do RN, que teve chapa única



A Chapa 3 "Luta pela Base", que recebeu apoio do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** na eleição para a direção do Sintect-RS, terminou em segundo lugar: a chapa vencedora, que uniu gente da CUT e do PSTU, teve 888 votos; a Chapa 3, formada por trabalhadores independentes e por militantes do Movimento Revolucionário Socialista (MRS), teve 754 votos. Com isso, pelo menos a Chapa 3 garantiu uma vaga de titular e uma de suplente no Conselho Fiscal da entidade. O resultado da eleição mostra a insatisfação com a atual direção, que venceu, porém sem os votos da grande maioria da base, já que a Chapa 4 teve 401 votos e a Chapa 2, 336 votos.

Os Correios têm passado por um processo de sucateamento que já resultou no fechamento de 2 mil agências. O **Sindicato** apoiou essa eleição porque entende que é de suma importância lutar pela manutenção dos Correios como empresa estatal.

Sindicato vai oferecer cursos aos associados

Em parceria com a CPA Agora Treinamentos, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** vai oferecer para os seus associados, gratuitamente, cursos online de CPA 10 e CPA 20.

A cada semestre, a entidade custeará dez vagas do CPA 10 e dez do CPA 20. No caso de haver mais interessados do que as vagas disponíveis, o **Sindicato** dará preferência para quem tiver mais tempo de sindicalização. Quem não for sócio do **Sindicato** e quiser fazê-los pagará cerca de R\$ 300 pelo de CPA 10 e R\$ 400 pelo de CPA 20.

A CPA Agora, sediada em Bauru, alega que 95% dos seus alunos obtêm a certificação da Anbima. Acesse o site www.cpaagora.com.br para saber mais sobre a escola e os cursos.

Já para se inscrever, entre em contato com a Secretária do **Sindicato**: 3102-7270.

Prepare-se para **CPA 10 ou CPA 20 GRATUITAMENTE** com o Sindicato!

O Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região em parceria com escola preparatória especializada oferecerá curso online gratuitamente para certificações ANBIMA.

VEJA ALGUNS DETALHES:

- 1 **CURSO SERÁ ONLINE**
- 2 **TURMA COM 20 ALUNOS**
- 3 **ALTO ÍNDICE DE APROVAÇÃO**
- 4 **ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO**

Para obter maiores informações e se candidatar, entre em contato com a secretária do Sindicato pelo telefone: (14) 3102-7270 ou (14) 99868-4934



Estão eleitos os representantes de base do Sindicato

Após três dias de votação (6, 7 e 8 de março), foram eleitos todos os 14 candidatos que se apresentaram para compor o Conselho de Representantes de Base do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** pelo triênio 2019-2022.

Os membros do conselho serão empossados na próxima segunda-feira, dia 18, junto da posse da nova Diretoria da entidade, que foi eleita em janeiro.

Uma das primeiras tarefas dos representantes de base eleitos será definir os três nomes, dentre eles, que vão constituir o Conselho Fiscal do **Sindicato**.

Candidatos eleitos

Anderson Gomes de Menezes	CEF Bauru (Gigad)
Cláudia Helena Gonçalves da Cunha	Bradesco (Ag. 0013)
Emerson Bastos	CEF Falcão (Ag. 3507)
Frederico Cruz dos Santos	CEF Avaré (Ag. 0286)
Marco Aurélio Rodrigues Cardozo	Itaú Agudos (Ag. 1958)
Márcio Roberto Zuliani	BB Bauru (Ag. 9621)
Marcos Antônio Alves de Assis	CEF Bauru (Ag. Centenário)
Mirian Solange Pires Santana	BB Avaí
Patrícia de Freitas Camargo	BB Bauru (Ag. Nujur)
Paulo Sérgio de Almeida	Itaú Bauru (Ag. 0075)
Priscila Simioni Toniolo	CEF Lençóis Paulista (Ag. 0962)
Renato Tavares de Lima	BB Avaré (Ag. 0203)
Rosely Fátima Paccola Telatin	Santander Lençóis Pta. (Ag. 0055)
Silvio Alves de Goes	Itaú Avaré (Ag. 0168)

Dia Internacional da Mulher: a luta pelo fim da desigualdade e do feminicídio

Há anos mulheres de todo mundo lutam para que o Dia Internacional da Mulher, comemorado na última sexta-feira, dia 8, seja um dia de luta para desvendar os olhos da sociedade diante da imensa desigualdade, violência e preconceito em que as mulheres sobrevivem.

Flores e parabenizações são válidas, mas desde que venham de pessoas que respeitem de fato as mulheres.

De acordo com a Organização Mundial do Trabalho (OIT), a desigualdade entre homens e mulheres no tra-

balho quase não caiu em 27 anos. Em 2018, a probabilidade de uma mulher trabalhar foi 26% inferior que a de um homem, uma melhoria de apenas 1,9% com relação a 1991. As mais afetadas pela desigualdade são as mulheres com filhos menores de seis anos.

Segundo a OIT, a penalização da maternidade não se limita ao acesso a um emprego, mas segue as mulheres durante grande parte de sua trajetória profissional e dificulta suas possibilidades de chegar a postos de liderança.

Nos bancos, a bancária que sai em licença-maternidade perde o direito ao vale-alimentação. Um absurdo!

Em 2018, somente no primeiro semestre, os cinco maiores bancos que atuam no Brasil (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Santander) gastaram R\$ 1,6 bilhão em publicidade com propagandas que vendiam a imagem de respeito às mulheres. No entanto, nas agências, a realidade é extremamente diferente.

Na categoria bancária, as

mulheres ocupam 49% do total de postos de trabalho e recebem, em média, salários 23% menores que os dos homens. Além da diferença salarial, há também a dificuldade de acesso aos cargos mais altos.

Em 2018, o Santander tinha 161 homens diretores e apenas 33 mulheres no mesmo nível de cargo. Nos cargos gerenciais, eram 655 homens e 234 mulheres. E isso em um banco que tinha em seu quadro 59% de mulheres. No Itaú, a diretoria tinha 94 homens e apenas 13 mulheres. Nos ban-

cos públicos, a discriminação também foi escancarada: a diretoria estatutária do Banco do Brasil tinha 36 homens e apenas uma mulher. Na Caixa, só 7% dos cargos de dirigentes eram ocupados por mulheres no ano passado.

Além da desigualdade, a luta por respeito passa pelo fim do feminicídio, que teve aumento de 12% no último ano. Para o **Sindicato**, a ascensão de Bolsonaro e seu histórico machista podem ter sido incentivadores para a violência contra mulher aumentar.

Banda Ornitorrock agitou o SindBar de fevereiro



Agradecemos todos os bancários que compareceram, a banda Ornitorrock pelo showzaço e, principalmente, o baterista e bancário do Banco do Brasil, Gustavo! Até o próximo SindBar, pessoal!



SINDBAR APRESENTA:

29 MARÇO

·AMINAS·
A
·TROIS·

show às 21H

ENTRADA GRATUITA!
Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro - Bauru